

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INFÂNCIA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS DOCENTES.

Ana Corina Machado Spada¹, Maria Suzana de Stefano Menin²

- 1- Departamento de Educação - Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP – Brasil. Rua Roberto Simonsen, 305 – Centro Educacional – CEP 19060-900 - Presidente Prudente-SP. / Residencial: Rua José Bonifácio, 481, Palmital – CEP. 17509-220 - Marília, SP – corinaspada@bol.com.br
- 2- Departamento de Educação - Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP – Brasil. Rua Roberto Simonsen, 305 – Centro Educacional – CEP 19060-900 - Presidente Prudente-SP – menin@prudente.unesp.br

Palavras-chave: Representações Sociais, Representações de Infância, Concepção de Criança, Educação Infantil.

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas - Educação

RESUMO

Esta pesquisa pretende investigar as possíveis relações existentes entre a ação docente e as representações sociais de infância que permeiam o imaginário dos profissionais que atuam na educação de crianças entre três a seis anos. Pretende-se verificar qual a concepção de criança que norteia a prática pedagógica dos educadores da infância e de que maneira tais práticas estariam influenciando o desenvolvimento e aprendizagem infantis. Por práticas pedagógicas entende-se o conjunto de atitudes adotadas pelo professor referentes a : escolha de conteúdos a serem elaborados; formas de abordagem; relação professor-aluno; grau de interferência do professor nas atividades infantis; medidas disciplinares adotadas; forma de organização do espaço; diversidade de materiais e facilidade de acesso por parte das crianças aos materiais de seu interesse etc.

Considera-se a infância um período de extrema importância para o desenvolvimento humano e, desse modo, acredita-se que esse nível de ensino deve ser repensado e discutido a fim de que os profissionais que atuam nessa área possam construir sua identidade e perceber a importância que exercem em termos de ensino e formação de futuros cidadãos.

Esta pesquisa pretende reunir dados que contribuam para a verificação da concepção de infância que permeia o imaginário dos educadores da infância e resgatar elementos de suas vidas que contribuíram de certa forma na elaboração da imagem de infância que possuem e o que pensam sobre seu papel e a própria responsabilidade no desenvolvimento das crianças que estão sob sua responsabilidade.

INTRODUÇÃO

A infância constitui um período importante na vida humana, pois nesta fase desenvolve-se a maioria dos processos psíquicos, tais como a atenção, a memória, a concentração, a percepção, o controle da conduta, entre outros. Tendo em vista a importância desse momento para o desenvolvimento humano, bem como a crescente antecipação do processo de escolarização das gerações mais jovens, tornou-se necessário a realização de investigações sobre como a educação sistematizada estaria influenciando o desenvolvimento infantil.

Entende-se que a concepção de criança que permeia o imaginário do educador influencia de forma significativa não somente suas práticas pedagógicas – no tocante à seleção de conteúdos

a serem ensinados, metodologias de ensino etc. – como também a relação professor-alunos.

Embora as relações que medeiam o processo de ensino e aprendizagem sejam percebidas, em geral, como aspectos de importância secundária na educação sistematizada, necessitam ser consideradas, pois exercem grande influência no ambiente escolar, determinando não somente o comportamento do professor em relação aos alunos, mas também a abordagem dos conteúdos a serem estudados e a maior ou menor aproximação entre docente e discentes.

Esta pesquisa, que está sendo desenvolvida para a obtenção do título de mestre em educação, considera que as representações que permeiam o imaginário social podem exercer grande influência na maneira pela qual se lida com determinadas questões. Considera-se que as representações integram conhecimentos essenciais do ponto de

vista instrumental e no nível do senso comum, com a finalidade de que todos os membros de um determinado grupo recorram a um mesmo arcabouço de idéias, que lhes permitam conceituar determinados objetos, sujeitos e mesmo uma fase da vida como a infância.

Pretende-se desse modo trabalhar com a questão das representações sociais que, a partir da continuação de Moscovici propõe modelos da análise da ação humana que levam em conta a interação entre contexto e comportamento social e que estão baseados na re-construção da realidade pelos protagonistas a partir de imagens, percepções e idéias derivadas da experiência cotidiana e da prática socialmente compartilhada. “As representações são a elaboração de um objeto social por uma comunidade que permite aos seus membros comportar-se e comunicar de maneira compreensível. Mais especificamente, são sistemas cognitivos com uma lógica e uma linguagem própria. Não são simplesmente opiniões sobre, “imagens de “ou “posturas em relação a ...”mas “teorias” ou verdadeiros “ramos de conhecimento” úteis para a descoberta e a organização da realidade...”. (PALMONARI, 1989, p.39).

Uma representação social poderia ser caracterizada em quatro pontos fundamentais:

1. Trata-se de uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto – o que significa ser, invariavelmente, uma representação de alguma coisa (o objeto) e de alguém (o sujeito);
2. A representação mantém com o seu objeto uma relação de simbolização e de interpretação, de modo que para o sujeito individual ou coletivo, pode ser colocada no lugar do objeto;
3. A representação é “uma mobilização” de seu objeto, por exemplo atuando como um elemento nas decisões de como agir a seu respeito;
4. Como saber de sentido comum, a representação, de um modo geral, desempenha um papel crucial no ajuste prático do sujeito a seu ambiente. (PALMONARI, 1989, p. 40).

A definição sobre o que vem a ser uma representação social torna possível a percepção de que muitas das atitudes tomadas em relação a um determinado assunto e até mesmo a maneira pela qual se lida com a questão são derivadas desse saber prático, dessa simbologia que envolve o objeto ou sujeito com quem se lida. Isso também se aplica ao trabalho com crianças, uma vez que a ação do educador pode ser fundamentada em uma concepção de infância fortemente arraigada no imaginário coletivo e que, mesmo proveniente de um senso comum, apresenta resistências em ser superada, ou mesmo modificada.

A questão central levantada por essa pesquisa refere-se à identificação da representação de criança que estaria presente no imaginário social

daqueles profissionais diretamente envolvidos com a educação infantil e de que forma isto estaria influenciando as práticas pedagógicas desenvolvidas e até mesmo a relação existente entre o professor e seus alunos. Subjacente a essa questão, ainda que apareça de modo secundário, encontra-se a preocupação acerca de como a educação infantil estaria atuando no desenvolvimento e aprendizagem das crianças atendidas, sendo que, será priorizado o trabalho com crianças pertencentes a faixa etária compreendida entre três e seis anos de idade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa objetiva conhecer as representações que os professores possuem sobre a infância e de que forma tais representações estariam influenciando suas práticas pedagógicas e relações com seus alunos. Pretende-se verificar também como os professores vêem a educação sistematizada durante a infância, ou seja, se a percebem como um fim em si mesma ou se a concebem como um nível preparatório para as séries subseqüentes, e ainda, se conseguem definir como poderiam auxiliar no desenvolvimento de seus alunos.

Para tanto, serão realizadas observações em instituições de educação infantil selecionadas aleatoriamente na cidade de Presidente Prudente, SP, visando perceber o modo pelo qual se desenvolve a educação de crianças em instituições públicas e privadas de ensino, verificando inclusive, qual a representação de infância subjacente às práticas adotadas pelos educadores. Posteriormente, pretende-se entrevistar os professores da infância com o intuito de observar em suas falas elementos que definam melhor a concepção de criança que permeia o imaginário destes profissionais e se existem relações entre discurso e práticas.

RESULTADOS

Atualmente a Educação Infantil é uma modalidade de ensino que vem sendo bastante discutida entre pesquisadores interessados em promover uma melhoria das condições de desenvolvimento infantil. É sabido que, desde o estatuto da criança e do adolescente, muitos dispositivos legais vêm sendo elaborados com o intuito de legalizar, e portanto tornar obrigatório o seguimento de determinados preceitos e cuidados que visam guardar e proteger a criança brasileira. A criança passa, desde meados da década de 1980 a ser sujeito de direitos, tendo isso garantido por lei. Contudo, há ainda a necessidade de que se discuta, especialmente

entre profissionais da educação infantil, as peculiaridades que marcam a infância, tanto no tocante ao desenvolvimento cognitivo (marcado por etapas com características bem específicas), quanto ao que se refere à formação da personalidade e aspectos afetivos. Entende-se que somente a partir da discussão da temática da infância é que pode-se proporcionar melhores condições para o desenvolvimento e aprendizagem infantis, auxiliando na formação da personalidade de sujeitos autônomos e que, se bem atendidos em seus primeiros anos de vida, poderão apresentar um melhor desenvolvimento cognitivo, melhor rendimento escolar.

Para muitas crianças a escola representa um ambiente importantíssimo para aprendizagem de conteúdos sistematizados, para a troca de experiências (inclusive afetivas) com outras crianças e que necessita, acima de tudo atender às suas necessidades de maneira satisfatória.

Até o momento, a pesquisa bibliográfica realizada permitiu a expansão da compreensão da importância do respeito a essa etapa de ensino, bem como da necessidade de que se tenha clareza de que é nessa etapa que se consolidam não somente estruturas cognitivas, predisposições ao trabalho com determinadas áreas (artística, musical, intelectual etc.), mas formam-se também estruturas psíquicas, que podem favorecer um desenvolvimento saudável ou perturbado, dependendo do tipo e intensidade das experiências vividas pelas crianças, sobretudo no que diz respeito à afetividade.

Em função de todos esses elementos anteriormente expostos, entende-se ser externamente importante a investigação de como vem sendo pensada a infância por profissionais da educação infantil como esta modalidade de ensino estaria influenciando a vida dos pequenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos elementos anteriormente expostos é fundamental esclarecer que o professor de educação infantil necessita refletir sobre a importância de que a criança, durante o período que passa na escola vivencie situações significativas para o seu desenvolvimento, que reflita sobre problemas, proponha perguntas, investigue, compartilhe pontos de vista e principalmente aprenda a relacionar-se. A necessidade de que se forme um cidadão autônomo, com capacidade para discutir problemas, propor soluções, coloca ao professor o desafio de propor novas situações, que sejam realmente significativas do ponto de vista infantil.

Assim, pretende-se verificar se o professor percebe a criança como alguém dotado de competências, que estão presentes em sua

evolução social e mental e que exigem do educador um papel de estimulação de suas habilidades emergentes, fazendo com que seja superada a concepção de criança incapaz. Também é fundamental esclarecer o fato de que a criança necessita de relacionamentos sociais e afetivos intensos e marcantes a fim de que possa construir sua identidade pessoal, perceber-se como alguém importante, capaz de emitir opiniões e inserir-se no grupo do qual pertence.

Considera-se, portanto, a reflexão e a discussão os maiores aliados para que haja a mudança de práticas e esta pesquisa visa contribuir para a melhoria das condições de desenvolvimento oferecidas por instituições de educação infantil a alunos entre três e seis anos, propondo uma ação docente consciente e baseada na intenção de formar pessoas autônomas, capazes de atuar de modo significativo na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1981.

BECCHI, E., BONDIOLI, A. *Avaliando a Pré-Escola: uma trajetória de formação de professoras*. Campinas: Autores Associados, 2003.

CAMPOS, M. M., ROSEMBERG, F., FERREIRA, I. *Creches e pré-escolas no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. *As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIA, A. L. G., DEMARTINI, Z. B. F., PRADO, P. D. *Por uma cultura da infância – metodologia de pesquisa com crianças*. Campinas: Autores Associados, 2002.

MOKREJS, E. *Cognição e afetividade na escola – síntese de três estudos, sobre epistemologia genética e psicanálise*. In: Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v. 21, n. 2, jul/dez. 1995.

MOVIMENTO INTERFÓRUNS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL. *Educação Infantil: construindo o presente*. Campo Grande: UFMS, 2002.

ONGARI, B., MOLINA, P. *A Educadora de Creche: construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.



PALMONARI, A. *Processi simbolici e dinamiche sociali*. Bologna: Mulino, 1989.

SOUZA, C. P. *Estudos de representações sociais em educação*. In: Psicologia da Educação.



Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: EDUC, 1995, n. 1, dez., 1995.

AGÊNCIA FINANCIADORA: